

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo

Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46

DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Isabela Araujo Lima

Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13.....	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho Patrícia Ortiz Augusto Ezequiel Afonso  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14.....	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR Márcia de Assis Ferreira  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15.....	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR Jean Franco Mendes Calegari  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16.....	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO Wilzelaine Aparecida Hanke Jociana Maria Bill Kaelle  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17.....	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18.....	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA Luan Tarlau Balieiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19.....	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Maria da Glória Silva e Silva Elizabeth Diefenthaeler Krahe  https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20.....	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21.....	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22.....	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23.....	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24.....	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25.....	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

CAPÍTULO 16

PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 04/04/2021

Wilzeline Aparecida Hanke

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3757230912020298>

Jociana Maria Bill Kaelle

Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2650065005457467>

RESUMO: Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de duas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Educação: teoria e prática de ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no período de junho a agosto de 2020 na disciplina eletiva “Educação e Novas Tecnologias”, cujo objetivo é discutir o emprego das metodologias ativas e da curadoria do conhecimento no protagonismo docente, no trabalho em pares e nas reflexões do fazer pedagógico na busca por alternativas que contribuam para o pensamento “prática-teoria-prática” como norteador de um fazer pedagógico reflexivo, dialógico e dinâmico. Nas aulas assíncronas os mestrandos tiveram contato com o material teórico e exploraram alguns recursos imersivos dentro da plataforma Moodle UFPR. A análise e discussão dos materiais ocorreu de forma síncrona. Os resultados obtidos são evidenciados no fazer pedagógico e reflexivo das professoras-pesquisadoras.

PALAVRAS - CHAVE: Metodologia ativa. Curadoria do conhecimento. Docência.

TEACHING PRODUCTIONS IN PAIRS: AN EXPERIENCE IN ACTIVE METHODOLOGY AND KNOWLEDGE CURATOR

ABSTRACT: This work is based on two experience reports of two mastering students in the Post Graduate Program in Education: theory and practice teaching at Federal University of Parana (UFPR), from June to August 2020, in the elective discipline “Education and New Technologies”, whose objective is to discuss the use of active methodologies and knowledge curation in the teaching role, in pair works and in the reflection of the pedagogical doing, searching for alternatives that contribute to the thought “practice – theory – practice” as a guide to a dialogical and dynamic reflective pedagogical doing. In the asynchronous classes the mastering students have been in contact with the theoretical material and have explored some immersive features inside the platform Moodle UFPR. The analysis and discussion on the materials happened in a synchronous way. The final results are evidenced in the reflective and pedagogical doing of the research professors.

KEYWORDS: Active methodology. Knowledge curation. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O contexto atual tem alavancado numerosas discussões sobre o desenho educacional que se configura em decorrência da

incorporação das tecnologias nos fazeres pedagógicos. Além disso, convida cada professor a desconstruir o papel autoritário e de detentor do saber para assumir o papel de mediador, de quem compartilha e colabora no mapeamento de estratégias e saberes contributivos para a aprendizagem que se galga mutuamente.

Se a aprendizagem é construída mutuamente, ou seja, junto com o outro, propiciar a aprendizagem em pares não resulta indispensável somente ao trabalho com o discente. Estratégias que estimulem a análise da prática, a revisitação da teoria e uma reavaliação da prática em pares, constitui-se em riquíssima oportunidade de conhecimento e engajamento por uma educação mais significativa. Portanto, “parece ser que a relação de inovação-formação não é tanto o binômio teoria-prática como o de prática-teórica”, como contribui Imbernón (2009).

Nessa análise prática-teórica que, na disciplina “Educação e Novas Tecnologias” do programa de pós-graduação em Educação: teoria e prática de ensino da Universidade Federal do Paraná, em condição de mestrandas, optou-se por materializar na prática os saberes teóricos da ementa da disciplina na proposta dos professores aos mestrandos: elaborar uma proposta de atividade que explicasse a curadoria do conhecimento e sua adoção para a Educação Híbrida correlacionadas as metodologias pedagógicas inovadoras. Desse modo, o objetivo da apresentação era sugerir a apropriação de recursos tecnológicos e metodologias ativas como estratégia de curadoria do conhecimento e ampliação das capacidades de crítica, reflexão e dialogismo em pares. Optou-se pelo aplicativo Trello, como recurso tecnológico e a aprendizagem por pares, como metodologia pedagógica inovadora.

Na próxima seção, apresentaremos o percurso desta experiência de produção em pares.

2 | PERCURSO DE EXPERIÊNCIA

O contexto pandêmico de 2020 promoveu - entre alaridos de incerteza e indignação - a transposição da educação analógica para a digital. Professores e estudantes das mais diversas instâncias educacionais experienciaram um processo imersivo obrigatório, encontrando no outro o reflexo das suas próprias dificuldades e angústias, como também, percebendo o outro como parceiro em potencial na busca por soluções, criação de estratégias e aprimoramento técnico e profissional.

Na disciplina de “Educação e Novas tecnologias” do programa de pós-graduação: teoria e prática de ensino da UFPR, ministrada de modo síncrono pelo aplicativo de *software* para videoconferência *Zoom* e assíncrono na plataforma Moodle da própria universidade, evidencia claramente a transposição do analógico para o digital e suas consequências iniciais, como exposto anteriormente. No mesmo sentido, havia - na disciplina eletiva - a preocupação de promover o protagonismo dos professores-pesquisadores e a constante

reflexão sobre a prática-teoria-prática, numa concepção freireana. Assim sendo, “ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 2019, p.30).

Dessa forma, os aportes teóricos componentes da ementa disciplinar foram apresentados, gradativamente, numa sequência que culminou em uma aprendizagem mútua, ubíqua e significativa tendo em vista não apenas o modo como os diálogos se interconectaram sem a pretensão do esgotamento das discussões e possibilidades de reflexão como o sentido e significado constitutivos na análise da prática docente dos(as) mestrandos(as). Afinal, os desafios da docência são multifacetados e, quando, o docente capta “o desafio como um problema em suas conexões com os outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isso, cada vez mais desalienada” (FREIRE, 2019a, p.98).

A ideia era a não transmissão dos saberes no sistema “bancário”. Ao contrário, o posicionamento assumido pelos professores ministrantes, era o de mediação e de curadoria do conhecimento. Na construção do processo de mediação observou-se a metodologia de sala de aula invertida bastante presente. Segundo Bergmann e Sams (2019, p.11), a metodologia da sala de aula invertida refere-se a “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que tradicionalmente é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala”. Nos momentos assíncronos, os(as) mestrandos(as) recebiam pela plataforma Moodle diversos textos e vídeos relacionados a temática a ser discutida e analisada em cada aula síncrona. A leitura deveria acontecer previamente, não sendo fixado um número de textos ou uma ordem a ser seguida, ou seja, o(a) mestrando(a) tinha a autonomia na escolha pelo material que se enquadraria em seu momento de leitura, interesse e dialogia com suas práticas. As aulas síncronas tornavam-se espaço para perguntas, discussões e reflexões, competindo aos professores ministrantes mediar e levar ao entendimento das concepções trabalhadas de maneira a que os professores-pesquisadores recebessem *feedbacks* constantes.

Neste processo, cada professor-pesquisador assumiu uma postura mais participativa e criou oportunidades para a construção do seu conhecimento. De acordo com Valente (2014, *apud* BACICH; MORAN, 2018, p. 42), o espaço de aprendizagem tem a presença dos colegas e de uma figura mais experiente como pares na resolução de problemas, tarefas, na troca de ideias e na significação da informação.

Esses momentos são de significativa aprendizagem e oportunidade extremamente ricas de formação para o professor, pois torna-se cada vez mais emergente que ele aprenda “de forma colaborativa, dialógica, participativa, isto é, analisar, testar, avaliar e modificar em grupo; propiciar uma aprendizagem da colegialidade participativa e não uma colegialidade artificial” (IMBERNÓN, 2019, p. 61), a fim de fortalecer sua identidade, criar novos cenários - para educação das crianças e jovens - que de fato estejam em consonância com a

sociedade dinâmica e mutante em que estamos inseridos.

Neste sentido, as metodologias ativas da aprendizagem se mostram como uma possibilidade latente de atender as necessidades e os desafios da educação contemporânea. Camargo e Daros (2018, p. 12) defendem que essas metodologias se apresentam como um caminho pedagógico apto para propiciar aos estudantes [e aos professores] a autonomia e a criticidade para transformarem a realidade em que vivem. Assim, de acordo com Bacich e Moran (2018, p. 11), é na “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola” que as metodologias desenvolvidas de forma ativa e criativa, direcionadas na ação do(a) sujeito, potencializam os processos de ensino e aprendizagens.

Com base nessas concepções, entendemos que compete ao professor instigar, motivar, orientar e desafiar seus estudantes. Para isso, ao organizar seu planejamento deve pesquisar o que há de relevante para compartilhar com eles e promover as ações que torná-los-ão indivíduos críticos, protagonistas de suas aprendizagens e histórias. No exercício da pesquisa, da seleção dos materiais e dos recursos que utilizará para o compartilhamento desses conhecimentos, o professor assume o papel de curador do conhecimento. Bhargava (2009 *apud* CAMAS; FOFONCA, 2019, p.12) reforça essa ideia ao propor que o curador do conhecimento incorpora as ações de agrupar, organizar e compartilhar informações que são transformadas em um conhecimento acessível. Portanto,

O professor é um comunicador, curador de conteúdos, um mediador entre pessoas diferentes que ajuda a que todos consigam desenvolver as competências e conhecimentos esperados, no ritmo e da forma mais adequada para cada um. A comunicação hoje é bidirecional e multidirecional: O professor fala com todos, todos falam com ele e entre si e cada aluno pode falar com o outro. É uma comunicação múltipla, diversificada, flexível, muito rica e cheia de surpresas, porque cada interação modifica a resposta seguinte, cada contribuição” (MORAN, 2014, p. 55).

A disciplina, portanto, priorizou uma perspectiva metodológica inovadora, dialógica e interdiscursiva, propondo a curadoria do conhecimento como um elemento fundamental a integrar à docência e práticas didáticas da Educação Básica dos seus mestrandos. Para sua conclusão, foi solicitada a elaboração de uma proposta de atividade que explicasse a curadoria do conhecimento e sua adoção para a Educação Híbrida correlacionadas às metodologias pedagógicas inovadoras.

A ideia de trabalhar em pares surgiu da proposta de uma das professoras-mestrandas, autoras desse material, que ao analisar a equação: tempo x intencionalidade x possibilidade de compartilhamento, viu-se frente a inviabilidade de desenvolver sozinho uma apresentação que desse conta dessa demanda; mesmo tendo optado por um recurso intuitivo: o Trello.

O layout do Trello é composto por diferentes “boards”, sendo eles quadros que reúnem diversas listas e informações. Dentro dos cartões é permitido escrever comentários, adicionar links, salvar anexos, determinar prazos e acrescentar imagens;

podendo especificar cada um dos assuntos (Figura 1). Assim, foram estabelecidas as temáticas a serem abordadas: 1. Ensino Híbrido, 2. Metodologias Ativas e 3. Curadoria do Conhecimento. Criou-se um quadro (4) para indicações de outros materiais.

Abaixo, a Figura 1 apresenta um panorama geral da experiência de produção colaborativa em pares, através do print da tela do Trello.

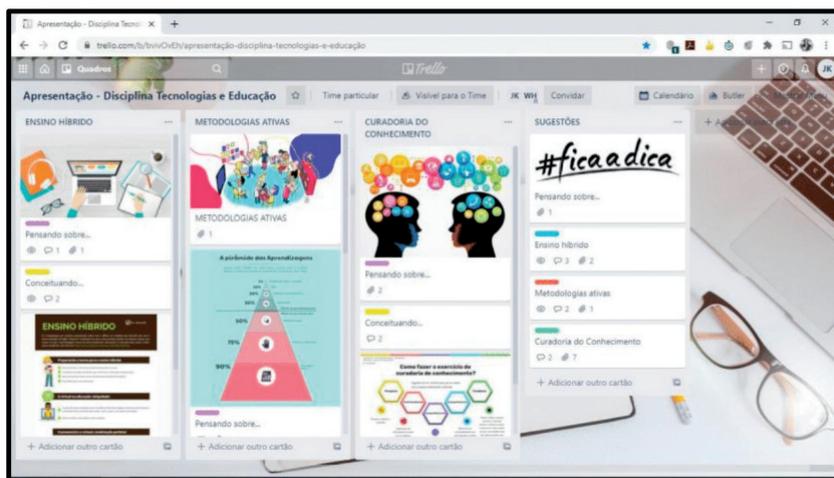


Figura 1. Print da tela da produção colaborativa no Trello

Fonte: As pesquisadoras, 2020.

Os três primeiros trazem subdivisões pensadas como estratégias para que o leitor pensasse sobre as temáticas e fosse instigado a estabelecer suas primeiras relações e correlações com sua prática, facilitando seu processo de apropriação de conhecimento. Assim, cada subdivisão apresenta uma intencionalidade que não encerra em si, pelo contrário, converge para o propósito de possibilitar uma produção colaborativa, ampla e multifacetada que suscite discussões, reflexões e o uso dos materiais produzidos em contextos mais amplos e variados; sendo subdividido da seguinte forma:

* **Pensando sobre** - tem por objetivo principal promover, por intermédio de um vídeo, uma imagem e um infográfico, reflexões sobre cada um dos temas correlacionando-os com a prática e o fazer pedagógico docente.

* **Conceituando** - objetiva-se, neste tópico, promover o diálogo reflexivo entre diferentes autores e concepções de modo a ser possível a compreensão das temáticas abordadas. Ademais, promoveria uma visão ampla das concepções e a possibilidade de traçar convergências e divergências entre elas.

* **Resumindo** - neste *board*, busca-se propiciar o recorte de informações tidas como principais no entendimento inicial das temáticas. Ressalta-se que não trata-se de limitar o conhecimento, mas otimizar o acesso às informações que tiveram maior significado no

recorte temporal em que foi elaborado.

O último cartão, **#ficaadica**, possibilita o acesso a artigos científicos, podcasts, vídeos, reportagens e e-books pesquisados e analisados durante toda a etapa de gerenciamento do Trello, servindo como uma mini biblioteca. A Figura 2 apresenta um print da tela que apresenta um dos *boards* explicitados acima, o **Conceituando**.

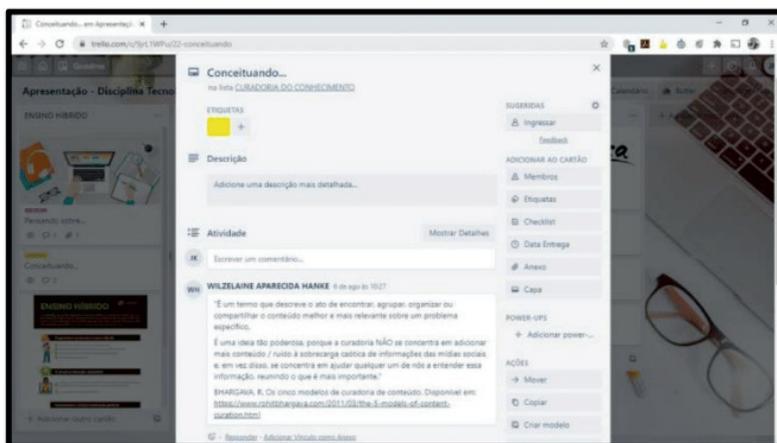


Figura 2. Print da tela: conceituando a Curadoria do Conhecimento

Fonte: As pesquisadoras, 2020.

A Figura 3, abaixo, apresenta o exemplo de um dos infográficos, criados a partir da leitura de textos sobre a temática em um site de edição e criação de mapas mentais e infográficos, o *Vennngage* (<https://infograph.venngage.com/>). Neste sentido, houve - também - a possibilidade da recriação e reinvenção de textos para novas linguagens, mais visuais e, até, mais sintetizadas.

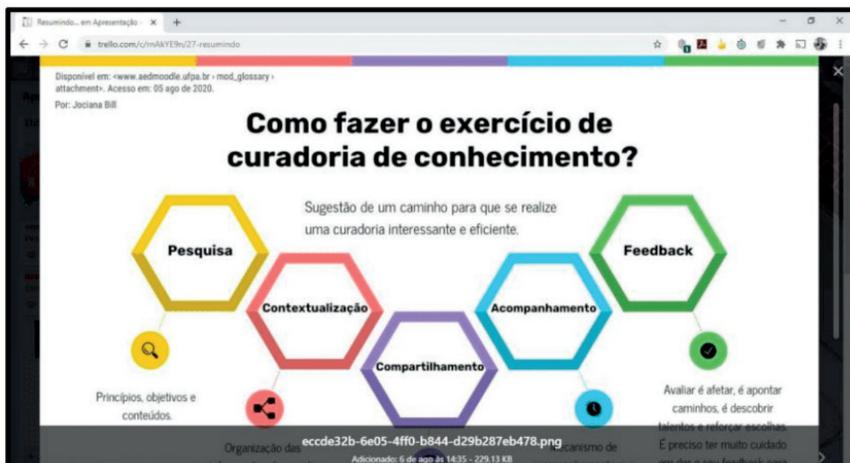


Figura 3. Print da tela com um dos infográficos criados para a construção do trabalho no Trello
 Fonte: As pesquisadoras, 2020.

O acesso aos materiais foi disponibilizado aos demais participantes da disciplina através de um link de acesso gerado no próprio aplicativo, com a expectativa de que houvesse 1. contribuições na inserção de novos materiais (textos, imagens, vídeos e links, por exemplo), 2. servisse como fonte de pesquisa e consumo do que foi pesquisado, organizado produzido e disponibilizado e, ainda, 3. como incentivo a utilização em outros contextos educativos. Dessas três expectativas, apenas a segunda foi-nos possível perceber em apresentações subsequentes.

Na próxima seção, discutiremos os desdobramentos da experiência e os impactos que a produção em pares obteve a partir de sua contextualização.

3 | DESDOBRAMENTOS DA EXPERIÊNCIA

Não é de hoje que as potencialidades das metodologias ativas vêm sendo exploradas. Apesar de sua contemporaneidade, seus princípios datam do início do século XX. De acordo com Daros (2018, p. 8), não se pode deixar de mencionar pesquisadores que lá em meados dos anos 1930 já se preocupavam com uma educação pautada em metodologias mais participativas. A autora cita Jonh Dewey como um dos nomes que discutia - já naquela época - as necessidades de estreitar o liame entre teoria e prática.

Da mesma escola de Dewey, surgem as ideias de Kilpatrick (1975) que contribuiu com o método de aprendizagem através de projetos. O autor acreditava que o aprendizado deveria ser pautado nos problemas reais do cotidiano dos estudantes, por isso, todas as atividades poderiam ser realizadas por intermédio de projetos. Neste mesmo sentido, no Brasil, surge a concepção de Escola Nova, em 1932. Difundida por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, a Escola Nova vinha contrapor o ensino tradicional da época - de apenas

memorizar os conteúdos “aprendidos” - colocando o discente no centro do processo de aprendizado e reforçando a necessidade de seu protagonismo.

Não se pode esquecer de, nesta breve linha histórica, citar um dos maiores educadores brasileiros que, entre tantas necessidades educacionais, levantou a bandeira da autonomia docente e discente: Paulo Freire. Em *Pedagogia da Autonomia* (1996), discutiu os saberes necessários para a prática educativa. Para Freire (2019, p.47), “ensinar não é transferir conhecimento” e, desta forma, ensinar é criar as possibilidades necessárias para a produção e construção do conhecimento. Outros tantos autores, assim como Freire, ao longo do século XX se dedicaram à elaboração de metodologias que fossem inovadoras e possibilitassem uma práxis pedagógica que desenvolvesse um “sujeito crítico, reflexivo, transformador e humanizado” (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 9). Evidentemente, as teorias postas por todos os pesquisadores daquele século continuam sendo desafiadoras para a educação contemporânea.

Muitas dessas teorias vêm sendo reinventadas, retestadas e reinterpretadas para o contexto atual, dando subsídios para o que Camargo e Daros (2018, p. 9) chamam de pedagogia “dinâmica, centrada na criatividade e atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, da autonomia e do engajamento” nos processos de ensino e aprendizagem, através de metodologias de abordagem ativa.

Mesmo que as metodologias ativas se apresentem na centralidade do estudante e de seu aprendizado, o professor possui um importante papel na mediação entre o objeto de aprendizagem e o sujeito. Cabe a ele promover o envolvimento e engajamento ativo do alunado com o conhecimento. Um dos fatores cruciais para isso é a maneira como se dá o planejamento das atividades, quer dizer, no que concerne à previsão dos objetivos da aprendizagem, direcionados pelo docente: o que se pretende com a atividade, de que formas e/ou quais materiais e métodos serão utilizados.

No caso desta atividade realizada para uma aula síncrona da disciplina “Educação e Novas Tecnologias”, ministrada no Mestrado Profissional da UFPR, pudemos experimentar o processo de desenvolvimento de docência em pares, numa escrita e produção colaborativa, na qual foi possível trazer à plataforma as concepções sobre Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e Curadoria do Conhecimento através de variados gêneros textuais, sobretudo os virtuais, multimodais e multissemióticos (vídeos, infográficos, mapas mentais, *post-it* digital etc.), promovendo o letramento digital através dos multiletramentos.

Dessa forma, conseguimos perceber os impactos que a produção colaborativa, num contexto de curadoria do conhecimento, teve em seu contexto de realização. Desses impactos, talvez o mais relevante seja em relação ao trabalho do professor-curador. De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018, p. 89), não é possível dissociar o papel do professor das evoluções da informação na sociedade. Os pesquisadores afirmam que o desenvolvimento da tecnologia possibilitou novas formas de produzir e acessar

o conhecimento. Isso também propiciou maior possibilidade de produção colaborativa entre os docentes. Nesta perspectiva, o trabalho do professor se torna mais efetivo e significativo, com maiores chances de assertividade, pois, como afirma Moran (2014, p. 54), a “colaboração provoca uma contínua readequação das expectativas e intencionalidades, a partir das trocas, contribuições de cada um, que nos servem de espelho para enxergar-nos e, ao mesmo tempo, nos desafiam a ampliar nossa visão, ideias, sentimentos e valores”. Isto é, quando discutimos e analisamos coletivamente, podemos enxergar de outros ângulos uma mesma face.

Sendo assim, a produção em pares, potencializada pela curadoria do conhecimento, pode ser vista como um caminho para uma concepção mais contemporânea e atual de educação. O protagonismo da ação das práticas docentes contribui para a mediação do protagonismo do estudante (individual e coletivo). Essa experiência pode nos trazer a oportunidade de novas discussões. Ademais, por meio de produção colaborativa, fez-nos explorarmos juntas recursos que, provavelmente, sozinhas teríamos dificuldades de por em prática pelo próprio tempo que o docente tem para executar suas ações pedagógicas.

Neste sentido, cabe ressaltar aqui uma importante discussão: pesquisas anteriores, como as de Moran (2014), mostram os impactos da produção docente em pares para o fazer pedagógico e nos processos de ensino e aprendizagem, mas para que os resultados sejam efetivos, é preciso que as mantenedoras repensem as estruturas organizacionais das escolas, sobretudo nos espaços-tempo delas, para que atividades como essa, bem como as metodologias ativas, possam ser melhor exploradas pelos docentes. Em tempo: por conta das questões organizacionais de espaços-tempo e das demandas escolares das professoras-pesquisadoras, esta atividade quase não pode ser finalizada no prazo para a sua apresentação.

Enfim, na próxima seção abordaremos os principais resultados alcançados com esta experiência.

4 | PRINCIPAIS RESULTADOS ALCANÇADOS

A experiência de produção docente em pares, através de metodologia ativa da aprendizagem em um processo de curadoria do conhecimento, foi capaz de estimular avanços pessoais e profissionais para as professoras-pesquisadoras, além de, claro, propiciar inovações nos processos de ensino e aprendizagens. Da mesma forma, os estudos e pesquisas sobre as temáticas vieram a se confirmar na prática das docentes.

Dentre os resultados alcançados, pudemos observar que a experiência abriu espaço para as ideias e o processo criativo nos levou a buscarmos experienciá-la com os estudantes. Além do mais, quando pensamos em atividades ubíquas, que atendam as demandas do século XXI, num contexto digital, que facilita e amplia as possibilidades de práticas, de saberes e de coautoria (MORAN, 2014, p. 55), pensamos numa educação que

esteja presente em todos os lugares e de todas as formas, bem como coloca Santaella (2013, p. 16) “a condição contemporânea de nossa existência é ubíqua”. Moran (2014) afirma, ainda, que a tecnologia traz a possibilidade de integração de todos os tempos e espaços. Assim, o “ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente” (MORAN, 2014, p. 55). Com uma educação formal cada vez mais *blended* (misturada, híbrida), o professor precisa compreender suas aulas nos múltiplos espaços do cotidiano, incluindo os digitais. Vale ressaltar a importância dos espaços presenciais, da interação face a face, mas também é necessário compreender a comunicação digital e, desta forma, encontrar o equilíbrio entre todos os espaços onde a educação pode chegar.

A reflexão sobre a observância do processo de curadoria do conhecimento se faz considerável, trazendo importantes contribuições para os movimentos da docência-discência. Se curador é aquele que cuida, dissemina e faz com que os sujeitos tenham acesso ao conhecimento e à informação, então, de acordo com o educador e filósofo Mario Sergio Cortella (2018), em fala para o canal do Youtube Escola Digital, “a finalidade da curadoria é tornar [o conhecimento] disponível para as pessoas” e, portanto, pessoas e instituições têm a função decisiva de serem curadores daquilo que é importante individual e coletivamente.

Com essa experiência pudemos perceber que não só o professor pode ser curador do conhecimento, auxiliando na seleção dos artefatos que contribuam na relação sujeito-conhecimento, mas os estudantes podem, também, ocupar a função de curadores num movimento de reciprocidade, bem como coloca Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido (2019a, p. 95): “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, ou seja, ninguém pode ser só educador e nem somente educando. Neste processo recíproco de aquisição do conhecimento, se assim podemos dizer, Cortella afirma que “só é um bom ensinante quem for um bom aprendente” (2018). Dessa forma, acreditamos que a curadoria do conhecimento, promovida por meio de metodologia ativa da aprendizagem, traz impactos significativos nas relações docente-docente, docente-discente e discente-conhecimento.

Por fim, vivenciando esta experiência, pudemos entender que cabe a nós, enquanto educadores, o papel de encantar os sujeitos para que eles sejam capazes, em suas condições, de terem acesso ao conhecimento, de modo que eles não sejam meros receptores e reprodutores de conteúdos, mas transformadores críticos da sociedade em que vivem. Pois, como diria Paulo Freire (2019, p. 96), “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”.

A seguir, apresentamos as reflexões teóricas e práticas que a produção colaborativa potencializou no contexto educacional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual demanda de um docente que propicie discussões, que estimule o protagonismo, que seja mediador e curador do conhecimento. Sobretudo, é importante destacar que é preciso que os professores sejam capazes de ampliar seus horizontes e as fronteiras do conhecimento com seus educandos. Não é possível, no contexto atual, fazer mais do mesmo. É preciso inovar, é preciso motivar, é preciso encantar e inspirar os estudantes. Para isso, um dos percursos a seguir é a busca de práticas diferenciadas, a busca pela produção colaborativa, para que - aos pares - possam promover um trabalho conjunto e interativo. De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 139), “a colaboração engloba o compartilhamento de ideias por meio do diálogo e da construção conjunto de um produto que é mais do que a soma das ações individuais, é uma reelaboração dessas ações”.

Sob essa ótica, faz-se cada vez mais necessário e emergencial que os professores atuem de forma colaborativa com seus pares: outros professores, diretores e coordenadores no que tange a pensar os fazeres pedagógicos dentro da escola, ao compartilhamento de problemas, fracassos e êxitos; enfim, criar um clima de escuta ativa e comunicação. Isto posto, a incorporação do trabalho em pares, da curadoria do conhecimento e a utilização de metodologias ativas pelos professores estabelecem, conforme aponta Imbernón (2009, p. 43) “mecanismos de desaprendizagem para tornar a aprender” acarretando um repensar constante da prática-teoria-prática que resulta em mudanças, inovação. A inovação, aqui entendida por nós, é a busca por fazer diferente aquilo que já é feito, almejando resultados mais expressivos e significativos nos tempos-espaço de aprendizagens.

Com isso, o professor potencializa suas capacidades intelectuais, fortalece sua identidade social e subsidia seu educando na análise do contexto social em que insere-se a fim de que torne-se conhecedor de seus direitos, executor de seus deveres e emancipado; com condições de combater práticas sociais excludentes. Reiteramos, portanto, o convite que o contexto educacional faz a cada educador : desconstruir o papel autosuficiente e de detentor do saber para assumir o papel de mediador, de quem compartilha com seus estudantes e seus pares diretos (outros professores, diretores, pedagogos e coordenadores) e colabora no mapeamento de estratégias para a efetivação da sua aprendizagens e de seus educandos, edificando um fazer pedagógico reflexivo, dialógico e dinâmico.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMAS, Nuria. P. V.; FOFONCA, Eduardo.; HARDAGH, Claudia. C. Pesquisa Narrativa e Curadoria do Conhecimento na cultura digital. Vol. 3. N.1. março/abril 2020. **Revista de Educação à distância e Elearning**. Disponível em: <https://rcc.dcet.uab.pt/index.php/lead_read/article/view/201/199>. Acesso em: 22 set. 2020.

ESCOLA DIGITAL. Curadoria - Mario Sergio Cortella. **Youtube**. 18 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7Sy9SrbLIko>>. Acesso em: 25 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 68ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

HANKE, Wilzelaine Ap.; KAELE, Jociana M. B. **Apresentação** - Disciplina Tecnologias e Educação. Trello, 2020. Página Inicial. Disponível em: <<https://trello.com/b/bvivOvEh/apresenta%C3%A7%C3%A3o-disciplina-tecnologias-e-educa%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 25 set. 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MORAN, José. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrix**, n.7, 2014. Editora Moderna, p. 52-57. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/autonomia.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

TECMUNDO. **Trello**: como esta ferramenta pode ajudar você a organizar a sua vida. Tecmundo, 2015. Notícias. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/organizacao/75128-trello-ferramenta-ajudar-voce-organizar-vida.htm>>. Acesso em: 27 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4